

Práticas de Leitura das Elites Escolares

Alice Xavier (SOCED, PUC-Rio)

Resumo:

Este trabalho apresenta uma reflexão exploratória acerca das práticas de leitura com base nas respostas ao *survey* do SOCED aplicado a alunos de escolas de prestígio do Rio de Janeiro. Considerando os hábitos de leitura, a relação com a linguagem e o domínio da norma culta como estruturas componentes do capital cultural valorizado pelas escolas, investigou-se a relação dos estudantes com a leitura por meio de suas escolhas literárias a partir da codificação dos títulos indicados pelos alunos. Depreende-se da análise que os alunos destas escolas mantêm um *habitus* de leitura que engloba variados gêneros da literatura nacional e estrangeira, destinada tanto ao público infanto-juvenil, quanto ao público adulto. O trabalho propõe ainda, a existência de perfis pedagógicos que, de forma diferenciada, influenciam a formação de leitores, sua manutenção e desenvolvimento.

Palavras-chave: Práticas de Leitura, Escolhas Literárias, Capital Cultural, Elites Escolares.

Reading practices of educational elites

Alice Xavier (SOCED, PUC-Rio)

Abstract:

This work presents an exploratory discussion about reading practices based on the responses of the SOCED's survey applied to students from prestigious schools of Rio de Janeiro. Considering reading habits, a good relationship with language and the cultivated language pattern dominion are considered components of the *cultural capital* structures valued by schools, it was investigated the student's relationship with reading through their literary choices, based on the coding of the titles listed by the students. The analyses carried out led to infer that elite's schools students maintain a reading *habitus* that comprehend various genres of national and foreign literature, both for youth and adult public. This work also proposes that the school influences the formation of readers, its maintenance and development.

Key-words: Reading Practices, Literary Choices, Cultural Capital, Elite's Education.

Práticas de Leitura das Elites Escolares

Alice Xavier (SOCED, PUC-Rio)

Este trabalho é uma primeira reflexão acerca das práticas de leitura com base nas respostas ao *survey* do SOCED aplicado a alunos de escolas de prestígio do Rio de Janeiro. A prática da leitura, a relação com a linguagem e o domínio da norma culta são comumente reconhecidos como estruturas centrais do capital cultural valorizado pelas escolas. A instituição escolar, neste sentido, busca a promoção de um *habitus* escolar associado ao estabelecimento de uma boa relação com a leitura. Nesta perspectiva e tendo como objetivo delinear o perfil das elites escolares pesquisamos a relação dos estudantes com a leitura por meio de suas escolhas e práticas literárias.

Com base na questão sobre os livros que os alunos mais gostaram de ler nos últimos dois anos procuramos mapear os hábitos de leitura destes jovens e, em conjunto com outras questões, investigar a relação da leitura com práticas escolares bem sucedidas.

Nosso questionário contém um conjunto de variáveis que versam sobre leitura. A partir destes itens, construímos um indicador que representa o nível de engajamento dos alunos em atividades relacionadas à leitura. A tabela abaixo apresenta os resultados dos níveis em sete escolas de nossa amostra.

Tabela 1 - Níveis de engajamento em leitura por escola

Escola	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	Total	Total (%)
Baixo	0	1	2	0	1	1	1	6	1,1
Médio	27	34	42	47	63	25	31	269	50,7
Alto	21	36	52	29	60	39	18	255	48,1
Nº alunos	48	71	96	76	124	65	50	530	100%

Como a tabela indica, é desprezível o índice de baixo engajamento em leitura em todas as escolas (1,1%). Dos alunos investigados encontramos em média uma proporção equivalente de médios (50,7%) e altos (48,1%) índices de leitura,

sendo que as escolas 'c' e 'e' possuem o alunado com mais alto engajamento em leitura. De posse deste conjunto, procuramos realizar um maior detalhamento dos dados, articulando-os a outros itens do questionário relacionados à leitura.

Procedemos a uma análise geral das práticas de leitura do conjunto dos alunos utilizando o material do *survey*, e recorremos ao material produzido pelo trabalho de campo em uma das escolas públicas investigadas para ilustrar alguns aspectos do problema em tela.

Em resposta à questão - *Cite três livros que você leu nos últimos dois anos e gostou bastante* - 530 alunos apontaram 171 obras. Codificamos os títulos apontados em diferentes gêneros da literatura utilizando as sinopses das obras disponíveis em *páginas* de livrarias especializadas em literatura e em venda de livros na *Internet*, e em alguns *sites* de literatura estrangeiros¹.

Procuramos as sinopses da primeira opção do *livro que o aluno mais gostou de ler nos últimos dois anos*, com exceção das respostas que continham títulos incompletos. Em alguns casos, encontramos resumos dos livros e obras na íntegra, o que nos possibilitou realizar a seguinte proposta para a codificação dos títulos:

Código 1 → Livros de auto-ajuda;

Código 2 → Livros de ficção, englobando obras de aventura, suspense, romances, romances policiais, entre outros *best-sellers* estrangeiros. No código 2 estão reunidos tanto autores clássicos da literatura internacional (como Molière, Dostoiévski, Homero) quanto autores de best-sellers (entre eles Ágatha Christie, Stephen King, Sidney Sheldon). Incluímos nesta categoria algumas obras voltadas para o público-infanto-juvenil que também atingem o público adulto: as trilogias, como a do Senhor dos Anéis, de J.R.R. Tolkien, entre outros títulos.

Código 3 → Livros de não-ficção, entre eles relatos históricos, documentários, relatos policiais, discussões filosóficas, biografias e autobiografias. Neste código, devido ao número de títulos identificados, optamos por aglutinar títulos

¹ Veja algumas sinopses em anexo.

nacionais e estrangeiros.

Código 4 → Livros da literatura brasileira tradicional. Reunimos neste código os títulos considerados clássicos da literatura nacional.

Código 5 → Livros da literatura brasileira contemporânea. Neste código estão títulos de ficção, romances, romances policiais, livros de aventura, etc. Os autores aqui reunidos podem ser considerados contemporâneos: Luis Fernando Veríssimo, Ana Maria Machado, Paulo Coelho, Fernando Sabino, entre outros.

Código 6 → Livros e coletâneas de poesias.

Código 7 → Livros didáticos e para-didáticos, entre outros títulos para auxiliar a aprendizagem nas disciplinas escolares.

Código 8 → Reunimos neste código as opções nas quais são citadas os autores no lugar do título da obra.

Código 9 → Títulos não encontrados, bem como títulos considerados incompletos.

Código 10 → Livros com algum tipo de enfoque religioso.

Ao realizar esta codificação a idéia não era criar uma hierarquia entre possíveis gêneros literários, mas tentar compreender a relação dos alunos com a leitura através de suas escolhas que, por sua vez, acabam por definir a espécie de um perfil literário. Além disso, queríamos investigar se nas escolhas literárias dos alunos existe a influência do trabalho pedagógico realizado pelas escolas.

Na tabela abaixo apresentamos os gêneros seguidos das frequências, ou seja, o número de vezes em que os títulos pertencentes a determinados gêneros são apontados:

Tabela 2 - Gêneros Literários e Frequências de Leitura

Código	Nº. de obras	Frequência	Gêneros (%)
1. Auto-ajuda e afins	5	5	0,94
2. Ficção	75	257	48,5 ²
3. Não-ficção	26	56	10,5
4. Literatura brasileira tradicional	2	22	4,1
5. Literatura brasileira contemporânea	34	105	19,8
6. Poesia	2	38	7,1
7. Livros didáticos e paradidáticos	2	2	0,37
8. Cita autor ao invés do título	2	5	0,94
9. Título incompleto/não encontrado	20	39	7,3
10. Livros de enfoque religioso	1	1	0,18
Total	171	530	100

A partir da codificação construímos um panorama inicial da representatividade dos gêneros literários entre as elites escolares de nossa amostra. O gênero de ficção representa 48,5%, ou seja, quase metade da soma de títulos indicados. De posse deste valor decidimos realizar uma segunda análise procurando associar os títulos a 'subgêneros' da literatura de ficção:

Tabela 3 - 'Subgêneros' de Ficção

Subgêneros	Nº de títulos	Frequência	Subgêneros (%)
Romance épico	2	4	1,6
Romance	35	67	26,07
Policia	14	27	10,5
Aventura	16	150	58,36
Terror	4	5	1,94
Ficção científica	2	2	0,77
Fábula	2	2	0,77
Total	75	257	100

² A inclusão neste item da literatura infanto-juvenil e daqueles livros que atingem simultaneamente o público adulto e juvenil (Como *Capitães de Areia*, *Dom Casmurro*, por exemplo) certamente inflacionou esta categoria. Na continuidade da pesquisa pretendemos precisar melhor o conjunto, o que nos levará a desmembrar esta categoria.

Livros de aventura e romance são os mais lidos pelos alunos: 58,3% e 26%, respectivamente. No entanto, o subgênero aventura representa a maior frequência, confirmando sua preferência entre os alunos. Outros títulos, como os policiais, por exemplo, são compostos por uma variedade de títulos com frequências bem menores.

Ao analisar as sinopses do gênero-subgênero relacionado à literatura de ficção, identificamos que os livros dividem-se de forma equiparada tendo em vista o público ao qual se destina. Alguns títulos pertencem à literatura infanto-juvenil: O Diário da Princesa, Pippi Meialonga, Esqueleto no Skate, etc. Os outros títulos, apesar da forte correlação com o público adulto, podem ser incluídos como um gênero que atrai grande parcela de leitores jovens: 007 Os Diamantes são eternos, As Brumas de Avalon, O Conde de Montecristo, entre outros.

Ao refletir sobre os títulos, sobretudo os valores de suas frequências, percebemos que alguns livros específicos dentro de diferentes gêneros chamam atenção por serem os mais citados entre os alunos.

Tabela 4 - Títulos mais lidos

Títulos	Frequência
Harry Potter	85
Senhor dos Anéis	34
Ilíada	35
Capitães de Areia	38
O Guarani	21
O Sobrevivente	17
Total	229

Estes seis títulos representam 43,1% da preferência literária dos alunos que responderam o item, sendo que os gêneros se equilibram entre títulos de ficção e não ficção, chamando atenção os números referentes à literatura brasileira (contemporânea e clássica) e à poesia e que certamente sofrem a influência da indicação escolar.

Com exceção dos dois primeiros títulos, que representam 52% dos mais lidos,

supomos que os demais títulos desta tabela são indicações das escolas: *Ilíada*, *Capitães de Areia* e *O Guarani*. Tais títulos podem ser considerados *clássicos escolares*, ou seja, livros que apresentam aos jovens a literatura já consagrada como "clássica", no objetivo de desenvolver um *habitus* de leitura consistente com o *capital literário* valorizado pelas instituições formadoras das elites.

'*Ilíada*' é um relato épico, uma narrativa mítica em forma de verso, considerada uma obra universal. Trata-se do título mais representativo dentro do gênero poético, seguido de '*Morte e Vida Severina*', citado por apenas 3 alunos. Fenômeno semelhante ocorre com '*Capitães de Areia*', considerado uma obra de linguagem e narrativa 'agradáveis' ao público jovem. Este clássico da literatura brasileira contemporânea apresenta a maior frequência do gênero, e provavelmente foi uma indicação escolar (35 alunos leram). Entretanto a indicação de nove alunos da leitura de '*Menino de Engenho*', nos permite inferir um desdobramento do trabalho da escola no desenvolvimento dos *habitus* de leitura dirigidos ao consumo de "boa literatura".

Grande variedade de títulos foi caracterizada como literatura de não-ficção. Este gênero é composto por documentários jornalísticos, relatos históricos e casos verídicos que inspiraram alguns filmes de sucesso. Ao relacionarmos a frequência associada a cada título acreditamos que não se trata apenas de obras indicadas pelos professores ou os chamados títulos de leitura obrigatória para as turmas de 8ª série. Isso porque ao analisar as sinopses dos livros agrupados neste gênero, identificamos uma variedade considerável de obras com frequências baixas: *A Biografia de Churchill*, *Carandiru*, *História Cultural do Japão*, *O Diário de Anne Frank*, *Todo DJ já sambou*, *Violão vadio*, *Olga*, entre outros títulos. A prática de leitura destes títulos parece estar associada a uma influência do capital cultural, familiar e social, revelando a busca por um conhecimento especializado que concorre para o aumento do capital escolar.

Na literatura brasileira clássica, 21 alunos indicaram *O Guarani* de José de Alencar. A partir destes números poderíamos supor uma pouca preferência dos alunos por este gênero da literatura. No entanto, dentro do conjunto que denominamos literatura brasileira contemporânea, os números encontrados indicam forte preferência dos alunos pela literatura nacional. São 21 títulos com a segunda maior frequência de indicações: 93 ao total. A obra *Capitães de*

Areia, de Jorge Amado, foi apontada 37 vezes; Menino de Engenho, de José Lins do Rego, (9); Belini e a Esfinge, de Tony Bellotto (7); entre outros títulos com frequências menores: A Estrela sobe, de Marques Rebelo (4), O amor é um pássaro vermelho, de Lucília Junqueira de A. Prado (4); O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, (2); O Pagador de Promessas, de Dias Gomes, (1), etc.

De maneira geral, percebemos maior 'circulação' dos alunos pelas obras brasileiras, indicando o estabelecimento de uma relação mais íntima com a leitura a partir das opções que se inserem em um conjunto de obras supostamente indicadas para um público mais maduro, o que estaria remetendo, mais uma vez à importância da influência escolar na construção do gosto de leitura dos alunos.

Títulos menos citados e outros gêneros

Outros gêneros literários foram pouco citados como títulos preferidos dos alunos. Entre estes estão os livros de auto-ajuda com cinco títulos, cada um citado apenas uma vez, e os livros para-didáticos, com dois títulos, cada um citado apenas uma vez.

Apenas cinco alunos da amostra citaram nomes de autores ao invés do título da obra. Tal fenômeno poderia indicar pouca intimidade ou parca relação com a leitura, supondo a distância existente entre conhecer uma obra e apenas citar um autor muito difundido. No entanto, neste caso poderíamos inferir também que o aluno tenha citado o autor, na intenção de indicar uma preferência literária entre títulos de mesma autoria.

Nesta análise sobre os títulos favoritos também identificamos que 12 deles são indicações de livros na língua inglesa; são eles: *Great and Terrible Beauty*, *Holes*, *Lost in Space*, *Man and Boy*, *Stone Leopard*, *The Catcher in the Rye*, *The Incredible Journey*, *The Pearl*, *To Kill a Mackinbird*, *Hevier than Heaven*, *Gossip Girl*, *Who moved my cheese?* Lembramos que uma das escolas que estamos analisando é bilíngüe, o que sugere a indicação escolar para a leitura destas obras, entre as quais algumas são clássicos da literatura inglesa e livros premiados.

Ao analisar as sinopses identificamos que os títulos dividem-se de forma equilibrada entre o público infanto-juvenil e o público adulto. Além disso, demandam certo nível de amadurecimento e a exigência de considerável fluência na língua inglesa. Associamos 'nível de amadurecimento' não somente a uma relação íntima com a leitura, mas à posse de um capital lingüístico que envolve outras características, tais como volume de leitura, capacidade de interpretação em uma segunda língua, escolha do gênero literário, bem como as temáticas tratadas nestes títulos.

Obras favoritas e outras questões de leitura

Tabela 5 - Questões de Leitura

Questão 50 à 56	Quase sempre	Algumas vezes	Nunca
Com que frequência você lê livros de ficção?	69%	25,4%	5,5%
Com que frequência você lê livros de não ficção?	20%	37,5%	42,5%
Com que frequência você lê livros de poesia?	9,1%	26,5%	64,3%
Com que frequência você lê jornais?	1,1%	1,3%	97,5%
Com que frequência você lê revistas de informação geral?	38,5%	46,5%	14,8%
Com que frequência você lê revistas em quadrinhos?	17,2%	33,4%	49,3%
Com que frequência com que você lê sites da internet?	71,9%	23,1%	4,9%

Ao retornar ao questionário e confrontar a indicação literária dos alunos com outras questões sobre leitura (Tabela 5), percebemos, de maneira geral, que os resultados parciais sobre os gostos literários podem ser confirmados pelos valores referentes às frequências de leitura de ficção, não ficção e poesia (Tabela 2). Além da preferência por determinado gênero literário, corroboram

com esta análise as características referentes ao capital informacional³ e práticas culturais dos alunos, bem como suas percepções positivas acerca da leitura analisados anteriormente por Brandão e Martinez (2006).

A maioria dos alunos afirma ler quase sempre livros de ficção, número que nos leva a realizar algumas inferências em relação aos hábitos de leitura destes alunos. Sabemos que os livros incluídos neste gênero podem estar representando hábitos de leitura construídos de forma relativamente independente da escola que, no entanto, concorrem para reforçar indicações escolares. Contudo, esta é uma suposição que deve ser analisada à luz de outros dados.

A leitura dos livros de não ficção com uma frequência considerável (*Quase sempre*: 20%), e analisada em conjunto com o percentual da segunda opção (*Algumas vezes*: 37%) indica a importância do capital informacional desses alunos. Esse tipo de leitura ocupa uma posição importante, pois representa a ampliação do capital escolar e literário dos alunos, através da busca por informações 'complementares' (histórica, política, econômica, filosófica, etc.), no cenário complexo de influências dos pares, familiares e da própria escola.

Tabela 6 - Considerações sobre afirmações em relação à leitura

Questão 58 à 62	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Só leio o que é necessário	10,5%	29,1%	41,3%	18,9%
Ler é uma das minhas diversões preferidas	13,6%	24,8%	39,2%	22,3%
Acho difícil ler livros até o fim	4,1%	17,5%	43,2%	35%
Adoro ir a uma livraria	22,3%	30,9%	30,1%	16,5%
Ler é uma perda de tempo	3%	4,7%	29,4%	62,8%

A tabela 6 apresenta uma questão que contém algumas afirmativas relacionadas aos hábitos de leitura. Aqui percebemos que, a despeito do senso

³ Capital informacional ou capital-informação é uma dimensão da estrutura do capital cultura. Ver a respeito: Brandão e Martinez: 2006, p.8.

comum sobre o pouco interesse dos jovens pela leitura, as respostas deles ao nosso questionário apontaram no sentido inverso do suposto desinteresse.

Outra resposta referente a uma representação de leitura que se poderia supor comum entre os jovens (*Ler é uma perda de tempo*) teve 62,8% de respostas discordando totalmente da afirmação. Os alunos (78,2%) também não consideram que *ler livros até o fim* seja uma tarefa difícil.

Podemos, com base nesses dados, inferir que a leitura já faz parte das disposições culturais desses jovens (*habitus*) que alicerçam a formação de um leitor, que futuramente deverá se adaptar a leituras cada vez mais complexas.

Percepções dos agentes escolares sobre a leitura dos jovens

Através do trabalho de campo desenvolvido pela equipe SOCED, percebemos que as escolas têm construído variadas estratégias, como aquelas destinadas a suprir, manter ou incrementar o capital cultural (capital escolar) de seus alunos. No caso de uma das instituições públicas de nossa amostra, a escola assume preocupação com a entrada de uma clientela cada vez mais heterogênea, devido aos sorteios públicos como processo de admissão.

(...) eu vejo que existem crianças que realmente possuem dificuldades cognitivas, mas na minha visão, a maior dificuldade é o choque cultural. Crianças que vêm de certos grupos sociais que não se apropriaram da cultura em casa como outras. (...) Mas não é uma dificuldade da criança. (...) Quando a gente vê uma escola, como [*cita nome da própria escola*] que oferece muitas atividades sem cobrar (taxas): vai ao parque, leva pra sair, ver coisas (...) Estar fora da escola, nesses passeios, ajuda a se apropriar dessa cultura. (...) A gente influi nisso e é muito bom.

(Entrevista com uma diretora)

Tendo em vista a suposta lacuna cultural dos alunos, a escola investe em passeios, visitas a museus, centros históricos, entre outras atividades 'estratégicas'. A análise destas falas reforça a idéia do investimento escolar no sentido de ampliar o capital cultural/informacional dos estudantes.

Sobre as práticas de leitura mais procuradas pelos alunos, a bibliotecária de

uma das escolas públicas assinalou:

... Aqui? ligadas à demanda de sala de aula, pesquisa, ligada à demanda do professor. Agora está tendo, entre os alunos de 4ª e 5ª principalmente, demanda de livros de literatura, lançamentos. A 4ª série foi, ano passado, a um projeto da Oficina da Palavra (...) e escolheu títulos para a biblioteca, que eles acharam que deveriam ter aqui. (...) Então está tendo uma demanda para esse tipo de livro aqui! A gente comprava um ou outro, comprava os 'Harry Potters' (...) Agora mesmo acabei de fazer uma lista pegando os alunos de 5ª a 8ª, os mais ativos.

Ao analisar as percepções que os agentes escolares possuem sobre os alunos, identificamos algumas características do trabalho pedagógico relacionado à leitura. A frequência à biblioteca, o número de livros consultados e os gêneros favoritos nas bibliotecas escolares demonstram o cuidado com a leitura, por parte da escola. Uma bibliotecária da escola pública que fazia um curso de especialização em sua área deu-nos o seguinte depoimento:

(...) Que relação é essa... que representação é essa da biblioteca no imaginário das pessoas? Mudou a clientela. A gente sabe que tem alunos que não podem comprar livros. Mas o anseio, o prazer do acesso ao livro e do acesso ao conhecimento, o desvelar é o mesmo, não importa a classe. Às vezes acontece que um aluno, com poder aquisitivo menor, encontra aqui uma possibilidade. Porque às vezes o aluno que tem dinheiro em casa pra comprar livro não valoriza tanto esse acervo (...) já tem uma biblioteca particular muito boa. Esse não, esse vem mesmo e vai consumindo o acervo todo. (...) Encontrei uma ex-aluna nossa e hoje é doutora em Biologia. Ela falou: [*cita nome da bibliotecária*], eu amava essa biblioteca". Ela pegou todos os paradidáticos, ela devorava... Ela falava: "Eu sou filha da escola pública. Eu aproveitei tudo o que me foi oferecido".

Os dados, apresentados até aqui, são apenas uma amostra do rico material disponível no *corpus* da pesquisa do SOCED, com que iniciamos este recorte sobre as práticas e gostos de leitura dos alunos que representam as elites escolares do Rio de Janeiro.

Horizontes futuros

Outros estudos devem ser realizados no intuito do conhecimento dos hábitos

de leitura dos estudantes de algumas das melhores escolas da cidade. Em um primeiro momento, podemos sustentar que os alunos possuem uma boa relação com a leitura, demonstrando circular entre gêneros variados da literatura nacional e estrangeira, destinada tanto ao público infanto-juvenil, quanto ao público adulto.

Futuramente, uma análise por escola poderá nos ajudar na identificação dos diferentes perfis pedagógicos para a formação de leitores, sua manutenção e desenvolvimento. Por que alunos de determinadas escolas voltam-se para a literatura majoritariamente infanto-juvenil, enquanto outros demonstram realizar 'escolhas mais maduras' ou mesmo se aventurar a ler obras pouco comuns para o público jovem? Nesta perspectiva podemos avaliar o grau de variedade de leituras dos jovens das diferentes escolas.

Neste texto, desenvolvemos uma primeira incursão sobre o grau de intimidade desses jovens com a obra literária, bem como a variedade distribuída em termos de autores e estilos. Nosso horizonte futuro é investir na compreensão das diferentes influências e contextos em que se desenvolvem as práticas e se definem os gostos destes jovens leitores.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Z. e MARTINEZ, M^a H. (2006) Elites Escolares e Capital Cultural. In: *Boletim Soced*, ano 2, nº. 3, Rio de Janeiro. Disponível em: www.soced.pro.br, acessado em 29/06/2008.

ANEXO

Título	Autor	Sinopse	Nº páginas
Senhor dos Anéis	J.R.R. Tolkien	Continuação de "O Hobbit" e início da trilogia "O Senhor do Anéis", o livro revela como surgiram os anéis mágicos e como um grupo de magos, elfos e outros seres se formou para impedir que o maligno Sauron dominasse toda a Terra Média. Adaptado para o cinema, O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel foi ganhador de 4 Oscar. Fonte: www.submarino.com.br/books .	434
Dom Juan	Molière	Esta obra foi censurada pela Igreja por toda a vida de Molière. Trata-se mais do que uma narrativa sobre as conquistas amorosas de um devasso. Don Juan começa sedutor e, num crescendo, revela-se ateu, libertino e hipócrita. Fonte: www.submarino.com.br/books .	110
Crime e Castigo	Féodor Dostoiévski	O Romance Crime e Castigo (1866) seria de expectativa para uma legião de leitores fascinados com o destino de Raskólnikov, estudante e homicida perseguido pela memória de seu crime. Raskólnikov, paupérrimo, resolve matar uma miserável e inútil usuária, para salvar a si próprio e a sua família, comete o crime, mas logo se vê obrigado a assassinar outra pessoa, inocente, e sai sem ter roubado nada, as dúvidas o devoram, seu duelo de conversas com o comissário de polícia destrói-lhe os nervos, e por fim, confessa o crime a uma prostituta que lhe mostra o caminho do arrependimento e do Evangelho. Fonte: www.submarino.com.br/books .	555
Ilíada	Homero	<i>Ilíada</i> é o relato dos episódios da guerra de Tróia, travada entre gregos e troianos. A ação da <i>Ilíada</i> se situa no ano nono depois do começo da guerra. A epopéia narra um drama humano, o do herói Aquiles, filho da deusa Tétis e do mortal Peleu, rei da Ftia, na Tessalia. O poema é constituído por 15.693 versos, em 24 cantos de extensão variável. A métrica empregada é o hexâmetro, verso tradicional da épica grega. A autoria do poema é atribuída a Homero, o lendário poeta grego cego, nascido em algum lugar da Jônia em torno de 850 a.C Além de símbolo da unidade e do espírito helênico, a <i>Ilíada</i> é fonte de prazer estético e ensinamento moral. Fonte: www.submarino.com.br/books .	532
O Guarani	José de Alencar	Por fim Peri fez um esforço supremo, e a custo conseguiu quebrar o encanto que o prendia, e o conservava imóvel, como uma estátua, diante da linda menina adormecida. Reclinou sobre o	326

		sofá e beijou respeitosamente a fímbria do vestido de Cecília; quando ergueu-se, uma lágrima triste e silenciosa que deslizava pela sua face, caiu sobre a mão da menina. Fonte: www.submarino.com.br .	
Harry Potter	J.K. Rowling	Primeiro volume da série. Prepare-se para entrar no mundo da magia, sonhar com os feitiços que só se aprendem em Hogwarts e detestar uma família adotiva. Este é um resumo raso do mundo de Harry Potter, o menino que tem um raio na testa. De forma divertida, no ritmo dos melhores filmes de aventura, a escocesa J.K. Rowling está conquistando o mundo com a série, que deverá chegar a sete volumes. Fonte: www.submarino.com.br/books .	263
Capitães de Areia	Jorge Amado	Publicado em 1937, pouco depois de implantado o Estado Novo, este livro teve a primeira edição apreendida e exemplares queimados em praça pública de Salvador por autoridades da ditadura. Em 1940, marcou época na vida literária brasileira, com nova edição, e a partir daí, sucederam-se as edições nacionais e em idiomas estrangeiros. A obra teve também adaptações para o rádio, teatro e cinema. Documento sobre a vida dos meninos abandonados nas ruas de Salvador, Jorge Amado a descreve em páginas carregadas de beleza, dramaticidade e lirismo. Fonte: www.submarino.com.br/books .	288
O Sobrevivent e	Aleksander Henryk Laks e Tava Sender	Pungente relato de memória. A história de Heniek, um menino judeu de doze anos, que vivia em Lodz, Polônia, quando os alemães invadiram o país, em 1939. Agruras do garoto, durante o Holocausto. Seu cotidiano no gueto judaico da cidade e no campo de concentração de Auschwitz. Os horrores do confinamento, a dissolução familiar, a fome, a brutalidade nazista, as câmaras de execução. E o sentido a sobrevivência frente à tragédia. Fonte: www.submarino.com.br/books .	172
Todo DJ já sambou	Claudia Assef	Todo DJ Já Sambou conta a história da profissão desde quando ela surgiu no país até os dias atuais. Além disso, a obra trata da noite, cultura clubber e música pra dançar, seja ela samba-rock, disco music ou tecno. O livro traz personagens como Osvaldo Pereira, um típico brasileiro, que estava no lugar certo na hora certa. Com criatividade e vontade de levar diversão mais barata para as massas, Osvaldo, o primeiro DJ do Brasil, "inventou" uma profissão que estava surgindo quase que ao mesmo tempo em outros cantos do planeta. A "orquestra invisível" de Osvaldo (nome do seu equipamento de som nos anos 50) tocava discos	200

		em 78 rotações de Glenn Miller e afins. Os bailes organizados por ele inspiraram toda uma geração de DJs de black music. No Rio de Janeiro, essa cena black serviu de base pra criação dos bailes funk; e em São Paulo formou a primeira geração de DJs de hip hop. Fonte: www.conradeditora.com.br (resumo adaptado do site).	
Violão Vadio de Baden Powell	Dominique Dreyfus	Considerado por vários críticos o maior violonista brasileiro, Baden Powell sempre foi avesso a badalações. Neste livro, a autora, doutora em Letras pela Sorbonne, devassa sua música, sua personalidade e suas relações com outros nomes da bossa-nova. Fonte: http://www.submarino.com.br	380
Menino de Engenho	José Lins do Rego	Jose Lins deixou registrado para sempre a vida no interior nordestino, a rotina dos engenhos, estabelecendo um diálogo entre a paisagem e o homem, aproximando a secura da terra ao coração encharcado de sentimentos de um menino. Fonte: http://www.submarino.com.br/books .	158
Belini e a Esfinge	Tony Bellotto	Romance policial na melhor tradição <i>noir</i> . Nele, o jovem detetive Belini percorre o submundo de São Paulo à procura de uma mulher. O diretor Roberto Santucci Filho adaptou o livro para o cinema em 2002 e ganhou o Prêmio do Público de melhor filme de longa-metragem de ficção - Festival do Rio BR 2001. Fonte: http://www.submarino.com.br/books .	232
A Estrela Sobe	Marques Rebelo	Nos principais estudos críticos da literatura brasileira, o nome de Marques Rebelo aparece associado ao de Machado de Assis, Manuel Antônio de Almeida e Lima Barreto, escritores que em suas ficções se dedicaram a elaborar um painel da vida carioca, acentuando os problemas sociais urbanos enfrentados pela população. "A estrela sobe" não foge a esta característica; o livro é um riquíssimo mosaico do Rio de Janeiro nos últimos anos da década de trinta. Transportada para as telas -- com Beth Faria no papel principal e direção de Bruno Barreto -- a obra transformou-se num dos maiores sucessos do cinema brasileiro. Fonte: http://www.submarino.com.br/books .	117
Esqueleto no Skate (Coleção Escola do	Tom B. Stone	Quem é aquele fera sinistro que aparece vez ou outra fazendo manobras radicais na Colina do Skate? Ele é o único nas redondezas a sair vivo das perigosas descidas da Curva do Morto. Magrão está determinado a encontrá-lo. Ele pode ser a sua chance de vencer Edu Hermes no duelo do skate. Mas será que o skatista sinistro vai topa dar dicas de suas manobras	Não encontrado

Terror)		fantásticas? O que será que vai pedir em troca? Será que Magrão aceitará qualquer acordo, mesmo que sofra a sua derradeira derrapada para o mundo das sombras? Fonte: http://www.livrariasaraiva.com.br .	
The Stone Leopard	Colin Forbes	An assassination attempt on the President of the Republic; rumours circulating of an impending coup d'etat and a dying man whispering a codename - "The Leopard". Prefect of the Paris police, Marc Grelle guesses there's a connection that could tear France apart. Fonte: http://www.fantasticfiction.co.uk .	245
To Kill a Mockingbird	Harper Lee	The novel is loosely based on the author's observations of her family and neighbors, as well as an event that occurred near her hometown in 1936, when she was 10 years old. The narrator's father, Atticus Finch, has served as a moral hero for many readers and a model of integrity for lawyers. One critic explained the novel's impact by writing, "[i]n the twentieth century, <i>To Kill a Mockingbird</i> is probably the most widely read book dealing with race in America, and its protagonist, Atticus Finch, the most enduring fictional image of racial heroism." Fonte: http://en.wikipedia.org (resumo adaptado).	336
Who moved my cheese?	Spencer Johnson	The coauthor of <i>The One Minute Manager</i> relates a highly meaningful parable intended to help one deal with change quickly and prevail, offering readers a simple way to progress in their work and lives safely and effectively. 175,000 first printing. Fonte: http://books.google.com.br/books .	96
Matemática Divertida e Curiosa	Malba Tahan	Recreações e curiosidades da Matemática, que transformam a aridez dos números e a exigência de raciocínio numa brincadeira, ao mesmo tempo útil e recreativa. Eis, em síntese, o que é "Matemática Divertida e Curiosa": o Professor Júlio César de Mello e Souza, sob pseudônimo de Malba Tahan, consegue um verdadeiro milagre - a união da ciência com o lúdico, transformando sua leitura num agradável passatempo. Fonte: http://www.livrariasaraiva.com.br .	Não encontrado